

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 5. Reprodução Animal

VIABILIDADE ESPERMÁTICA E RESISTÊNCIA OSMÓTICA DO SÊMEN SUÍNO RESFRIADO ADICIONADO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE IGF-I*

Luiz Gustavo Pessoa Rocha¹

Luis David Solis Murgas, Orientador ²

Guilherme Oberlender³

Bruno Generoso Faria⁴

Tila de Alcantara Menezes⁵

Bárbara Azevedo Pereira⁶

1. Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, bolsista do PVIC
2. Professor Associado, Departamento de Medicina Veterinária/UFLA - Orientador
3. Médico Veterinário, Doutorando em Zootecnia - DZO/UFLA - Co-orientador
4. Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, bolsista do PIBIC/CNPq
5. Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, bolsista do PIVIC
6. Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, bolsista do PIBIC/FAPEMIG

RESUMO:

Objetivou-se avaliar os efeitos do IGF-I sobre a viabilidade e a resistência osmótica de espermatozóides do sêmen suíno resfriado. Foi coletado um ejaculado de sete varrões, utilizando um delineamento experimental em blocos casualizados em fatorial 4x3 e parcelas subdivididas no tempo, com sete repetições. Os ejaculados foram coletados pelo método da mão enluvada e auxílio de manequim fixo. Após a colheita, o sêmen foi diluído em diluidor BTS, obtendo-se doses inseminantes de 100 mL contendo três bilhões de espermatozóides, as quais foram armazenadas a 15°C. Às 24, 48 e 72 horas de armazenamento, quatro alíquotas de 10 mL foram re-aquecidas a 37 °C em banho-maria e foram adicionadas as diferentes doses de IGF-I: 0; 50, 100 e 150 ng/mL, sendo a viabilidade espermática e o teste de resistência osmótica realizados nos tempos 0 e 120 minutos de incubação. Os dados foram submetidos à análise de variância após o teste de normalidade e as médias à análise de regressão. Às 72 horas de armazenamento, com 0 e 50 ng/mL de IGF-I, houve redução da viabilidade com o passar do tempo de incubação, porém, a partir do momento que se adicionou doses maiores do hormônio (100 ou 150 ng/mL), a viabilidade espermática se manteve. Além disso, com 72 horas de armazenamento e 120 minutos de incubação, houve efeito linear crescente ($P < 0,05$) ou seja, à medida que se aumentou a dose de IGF-I, aumentou também a viabilidade espermática, sendo que com a adição de 100 ng/mL de IGF-I ao sêmen suíno resfriado, encontrou-se a maior média de viabilidade espermática. Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) para a resistência osmótica dos espermatozóides em relação à adição de IGF-I ao sêmen suíno resfriado, também não houve diferença entre os tempos de armazenamento e entre os períodos de incubação. Com a adição de 100 ng/mL de IGF-I ao sêmen suíno resfriado a 15°C durante 72 horas, aumenta-se a viabilidade espermática após 120 minutos de incubação do sêmen a 37°C. A adição de IGF-I ao sêmen suíno resfriado não interfere na resistência osmótica dos espermatozóides.

Instituição de Fomento: *Financiado pelo CNPq; Fazenda São Paulo e MINITUB do Brasil Ltda®.

Palavras-chave: Osmolaridade, resfriamento, somatomedina C.

XXIII CIUFLA
